



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação/TCDF



Pressa

Está em discussão no Tribunal de Contas do DF o projeto de construção da UPA do Sol Nascente. O governador Ibaneis Rocha (MDB) tem pressa na autorização para tocar a obra e aguarda a liberação do processo, que está em análise sob a relatoria do conselheiro Inácio Magalhães (foto).

Divulgação



Rafael Moreira Mota é nomeado desembargador eleitoral

O advogado Rafael Moreira Mota foi nomeado para o cargo de juiz substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF). O ato, assinado pelo presidente Lula, foi publicado no *Diário Oficial da União* na última sexta-feira (25). Com atuação em diversas áreas do direito, Rafael Mota construiu uma trajetória especialmente na seara do direito eleitoral. Atuou em campanhas presidenciais, como a de Marina Silva (Rede) à Presidência da República em 2018. Mestre em direito pelo Instituto de Direito Público (IDP), Rafael também integra a Comissão de Direito de Infraestrutura da OAB Nacional e a Comissão de Direito Eleitoral da OAB/DF. É, ainda, membro do Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral (IBRADE) e do Instituto de Direito Político e Partidário (PLURIS).

Reprodução/Instagram



Senado homenageia Brasília

Sessão solene no Senado, realizada na manhã de ontem, prestou homenagem aos 65 anos de Brasília. Realizada a pedido dos senadores Izalci (PL) e Leila (PDT), a solenidade lotou a Casa com nomes que marcaram a história da capital. Participaram da mesa, o primeiro vice-presidente do TJDF, Roberval Belinati; o procurador-geral da Justiça do DF, Georges Seignour (foto acima); o vice-presidente do Memorial JK, André Kubitschek (foto abaixo); e a presidente da Associação das Mulheres que Amam Brasília, Cosete Ramos. Representando a família JK, André Kubitschek foi muito aplaudido. "Aos 65 anos, Brasília foi além da sua beleza arquitetônica, da sua estética singular reconhecida mundialmente, do seu traçado urbano único. Foi se transformando em uma força econômica e social", afirmou o bisneto do fundador de Brasília.



Arquivo Pessoal

A pauta do senador Ibaneis

A um ano do início da campanha ao Senado, o governador Ibaneis Rocha (MDB) tem em mente o perfil do mandato que pretende exercer caso seja eleito senador. Com a experiência no Judiciário, ele quer atuar na legislação sobre audiências de custódia, para evitar que criminosos reincidentes sejam liberados sem passar um dia na cadeia. Outro tema é a legislação sobre os casos de feminicídio, que têm crescido em todo o país. Sobre anistia aos condenados no 8 de Janeiro, Ibaneis acha que é possível discutir a redução da pena em alguns casos. O governador, no Senado, também deve trabalhar, no Congresso, para conseguir recursos para os projetos de infraestrutura em andamento no seu governo. Neste momento, no entanto, ele está focado na gestão do Executivo, onde ainda tem muito a entregar.

Ana Maria Campos/CB/D.A Press



De volta ao passado

Um fusca ano 1974, totalmente preservado, com peças originais e banco de couro, é a mais recente aquisição na garagem do governador Ibaneis Rocha (MDB). Ele ganhou o modelo de colecionador do economista Fernando Cavalcanti, vice-presidente da Nelson Wilians Advogados. Ibaneis adorou o fusca que o faz lembrar-se do primeiro carro que ele teve na vida.

Mais comodidade

Abriu um negócio no Distrito Federal passará a ter mais comodidade para os empresários. A Secretaria DF Legal e a Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal (Jucis-DF) assinaram ontem um acordo para que a Taxa de Funcionamento de Estabelecimento (TFE) seja emitida pela Rede Simples no momento em que é registrada a empresa no sistema.

Vagas cobiçadas

Duas vagas em disputa na chapa que deve ser encabeçada por Celina Leão (PP) ao Palácio do Buriti: a vice e a suplência de Ibaneis Rocha.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Novos rumos

» Entrevista | MELILLO DINIS | PROFESSOR E ANALISTA POLÍTICO DA CNBB



Aponte a câmera e confira a entrevista completa

Ao *CB Poder*, representante do Grupo de Análise de Conjuntura Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil trouxe informações sobre as expectativas no processo de escolha do sumo pontífice, que terá início em 7 de maio

"Creio que em 13 de maio teremos papa"

» BRUNA PAUXIS

Os próximos passos do processo de escolha do novo papa foram tema da entrevista de ontem do *CB Poder*, parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. As jornalistas Denise Rothenburg e Sibele Negromonte, o professor e analista político Melillo Dinis, do Grupo de Análise de Conjuntura Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), falou das expectativas para o início da reunião de tradição milenar.

O que a gente pode esperar do perfil do novo papa que será escolhido no conclave? Como estão os bastidores em Roma?

Tenho a oportunidade de fazer parte desse grupo de análise e conjuntura da CNBB. É um grupo de trabalho de 15 pessoas, não é a opinião oficial da CNBB. Como a gente comenta o ditado romano: "Quem entra no conclave papa,

sai cardeal". Então, é muito difícil estabelecer um nome que não seja a partir da descrição dos perfis. E quais são os perfis? Alguém que mantenha a dimensão horizontal que o papa Francisco fez tão bem. O diálogo religioso e inter-religioso com as periferias, com os vulneráveis. Isso é um legado fantástico do papa Francisco e dificilmente mudará. Depois uma dimensão vertical, que os cardeais procuram para alguém que consiga tocar a barca de Pedro. E a terceira dimensão é transversal, que é como isso funcionará em um mundo em constante mudança, com incerteza e, ao mesmo tempo, o compromisso com o evangelho. É isso que está sendo gestado nesse congresso.

Quando Francisco tornou-se papa, no último conclave, ninguém cogitava o nome dele. Hoje já se faz uma bolsa de apostas de quem será o papa. É algo realmente imprevisível ou a gente pode dizer que existem

Ed Alves/CB/D.A Press



nomes que vão seguir esses três pilares que o senhor mencionou?

Eu creio que todos os cardeais, principalmente aqueles mais modernos, que vieram de uma criação com o Bergoglio, com o papa Francisco, são cardeais que trazem consigo essas três características. O que muda é o jeito de cada um ser. Quando o cardeal Bergoglio, de Buenos Aires, foi anunciado papa, Francisco foi uma surpresa em

todo o mundo, ninguém imaginava que seria. Foi ainda uma surpresa também a forma como ele conduziu a igreja católica, não só porque foi um chefe de Estado muito importante, mandou emissários para resolver acordos com Cuba e Estados Unidos, à guerra na Ucrânia, à guerra na faixa de Gaza. Ele fez um trabalho muito grande como chefe de Estado, mas também como homem de igreja, que trouxe

de volta um grande número de pessoas que estavam afastadas.

Houve uma ampliação do colegiado de cardeais aptos a votar. Isso significa que o conclave pode demorar mais?

Creio que será em torno de cinco dias. Começa em sete de maio e creio que antes da festa de Nossa Senhora de Fátima, em 13 de maio, já teremos um novo papa.

Falamos muito nessa expectativa de perfil do futuro papa. O que podemos esperar em termos de impacto dessa mudança na Igreja aqui no Brasil?

Os brasileiros manterão um status privilegiado em relação à instituição Igreja Católica Apostólica Romana. Só para trazer alguns dados, a CNBB é a maior conferência do mundo. Nós temos quase 500 bispos, dos quais alguns eméritos, mas mais de 300 bispos na ativa, portanto, dirigem dioceses ou são auxiliares. A maior conferência do

mundo é a brasileira, e é onde há a maior quantidade de católicos no mundo do ponto de vista quantitativo. Isso tem uma importância muito grande. O papa Francisco e os outros papas sempre foram muito próximos da história da igreja no Brasil. Não só daqui, obviamente Bergoglio, o papa Francisco, argentino, tinha uma relação muito próxima com as estruturas do Conselho Episcopal Latino-Americano do Celam, que é a estrutura que reúne todos os bispos da América Latina e do Caribe. Dito isso, creio que continuará essa relação, e acho que aumentará a quantidade de cardeais brasileiros na gestão do Vaticano. Já temos um que é o cardeal primaz do Brasil, Dom Sérgio da Costa, que ocupa um cargo no conselho dos nove cardeais que decidem os rumos da igreja, junto com o papa Francisco. Isso foi uma criação do papa Francisco, que levou Dom Sérgio, que foi cardeal de Brasília antes de ir para Salvador. Creio que essa relação continuará.